

268

ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES DO SETOR COUREIRO-CALÇADISTA DO RS: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES.*Daniele S. Fontoura, Deise L. S. Ferraz, Ivana D. Homem, Valmiria C. Piccinini* (Escola de Administração, Departamento de Ciências Administrativas – UFRGS).

No Vale do Rio dos Sinos encontra-se o maior pólo calçadista do Brasil. Entre as cidades que fazem parte dessa região destaca-se Novo Hamburgo que contém a maior concentração de empresas produtoras de calçados femininos, abastecendo tanto o mercado interno quanto o externo. Devido à competição mundial estas organizações necessitam reestruturar-se para sobreviver no mercado. Esta reestruturação se desenvolve através de estratégias que têm se refletido diretamente nas relações de trabalho e na qualidade de vida dos trabalhadores. Foi com o objetivo de identificar quais são estas estratégias e quais suas implicações nas relações de trabalho e na qualidade de vida do trabalhador que se desenvolveu o estudo. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório no setor. O estudo apontou que as 10 empresas pesquisadas utilizam alguma forma de flexibilização do trabalho, sendo que as mais empregadas são terceirização e banco de horas. Buscam, por meio dessas estratégias, a redução de seus custos e a manutenção de uma estrutura enxuta de pessoal. Posteriormente, foi realizado um estudo de caso aprofundado numa das empresas da amostra em que se entrevistou gerências e funcionários da empresa. A pesquisa revelou que apesar dos trabalhadores sentirem a precarização das suas condições de trabalho, aceitam passivamente como uma realidade inquestionável. Aparentemente, não conhecem seus direitos, nem tampouco sabem expressar suas reais necessidades. Segundo o sindicato da categoria, no caso brasileiro, com um mercado de trabalho cada vez mais enxuto e com o avanço tecnológico, entre perder o emprego e abrir mão de seus direitos, o trabalhador abre mão dos direitos. (CNPq e PIBIC/UFRGS)